

O CURSO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE: REFLEXÕES SOBRE SEU CURRÍCULO¹

João Paulo Gama Oliveira
Universidade Federal de Sergipe/UFS

RESUMO:

O presente trabalho investiga o primeiro currículo do curso de História e Geografia dentro da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FAFI), quando este foi criado no ano de 1951. Para tal fim, dividiu-se o texto em duas partes: primeiramente falaremos sobre o Ensino Superior em Sergipe, apresentando alguns aspectos que consubstanciaram a sua implantação em meados do século XX com ênfase na fundação da Faculdade de Filosofia, sendo essa a primeira instituição de ensino superior voltada essencialmente para a formação de professores; logo depois centraremos nossas análises no currículo do citado curso. As fontes prioritárias da investigação foram atas e relatórios da FAFI e a imprensa escrita, auxiliado por autores vinculados à Nova História Cultural e a História das Disciplinas, utilizando-se desses aportes teóricos, principalmente de Chervel (1990), Le Goff (1998), Goodson (2001) e Bittencourt (2004). Por meio dessa análise do currículo do curso de História e Geografia, vislumbramos algumas divergências entre fontes documentais e um currículo com disciplinas ligadas diretamente a formação de docentes, sendo esse perpassado pelas necessidades sociais e educacionais de sua época, como também da instituição católica que o produziu.

Palavras-Chave: Curso de História e Geografia – Currículo – História das Disciplinas

HISTORY AND GEOGRAPHY COURSE OF THE FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE: REFLECTIONS ON ITS CURRÍCULUM

ABSTRACT:

The present work investigates the first history and geography course curriculum of the Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FAFI), elaborated in 1951. In order to get this aim, the text has been separated in two parts: first, it will be showed the graduate educational system in Sergipe with some aspects that consolidated its implantation in middle of century XX. Besides, it will be emphasized the foundation of the Faculdade de Filosofia, first faculty destined essentially for teachers formation; after that, the curriculum of this course will be the center of our analyses. The main sources of the inquiry have been acts and reports of the FAFI and the written press, as well. It also has been used some theories like New Cultural History and Subjects' History, based in the following authors: Chervel (1990), Le Goff (1998), Goodson (2001) and Bittencourt (2004). Through the analysis of the History and Geography course curriculum, it has been glimpsed some divergences between documentary sources and a curriculum with subjects related to the formation of teachers, including the social and educational necessities of that time and of the institution catholic that produced it.

Key-Words: History and Geography Course - Curriculum – Subjects' History

O Ensino Superior sergipano e a criação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe

Agora que estamos a festejar o centenário do ensino secundário em Sergipe, não é tempo de sugerir que o segundo século do ensino secundário deve abrir a era do ensino superior no nosso Estado?

[...] Por que não teremos uma escola de agronomia, uma faculdade de filosofia ou de direito? Coimbra é uma cidade menor que Aracaju e desde o século XIII possui uma universidade famosa. Esta seria a melhor maneira de comemorar o centenário do ensino secundário em Sergipe. A ampliação da rede de ensino primário acarreta fatalmente o ensino secundário; a ampliação da rede do ensino secundário acarreta o ensino superior. A vontade forte, é o **abrete, Sesamo** e não duvido que haja vontades fortes, serenas e clarividentes na tripulação da nau do Estado, nesta nova jornada que se a de iniciar (LIMA, 1947, p.29).

As palavras do professor José Augusto da Rocha Lima², proferidas no salão da Congregação do Colégio Estadual de Sergipe, a 15 de março de 1847, por ocasião do centenário do ensino secundário em Sergipe, fazem com que percebamos a existência de uma vontade forte da sociedade sergipana em se implantar o ensino superior nesse Estado por essa época. “A tripulação da nau do Estado” que de uma forma ou de outra ouviu os clamores, não só do professor José Augusto, mas de boa parte da intelectualidade existente em terras sergipanas viu florir as suas primeiras faculdades com uma existência duradoura no final da década de quarenta, inferindo dessa forma que a afirmativa do citado professor da existência de “vontades fortes” para se implantar o ensino superior nessa parte do país estaria certamente bem fundamentada.

Entretanto, é importante ressaltar que na década de vinte, no governo de Graccho Cardoso (1922-1926), foram fundadas em Sergipe a Faculdade de Direito “Tobias Barreto”, e a de Farmácia e Odontologia “Aníbal Freire”, porém estas não obtiveram sucesso, devido a falta de condições de funcionamento conforme esclarece Lima (1993). Somente no final dos anos quarenta, chegaram as primeiras faculdades do Estado, de início: Economia em 1948 seguida de Química em 1950. No entanto, fazem-se necessárias algumas indagações com relação ao processo de construção do ensino superior em Sergipe, com o intuito de rever primeiramente a busca pelo acesso a este ainda nos oitocentos.

Conforme pesquisas realizadas por Alves (2005), com a criação do Atheneu Sergipense em 24 de outubro de 1870, essa seria uma importante instituição de ensino secundário da então Província de Sergipe, que dentre outras funções também preparava a juventude de outrora para ingressarem no ensino superior. Com o Decreto 5.249, instituído pelo Ministro do Império João Alfredo, em 2 de outubro de 1873, criava-se mesas gerais de Exames de Preparatórios, nas Províncias onde não havia faculdades, como é o caso de Sergipe. Essa “Casa de Educação Literária” seria a instituição responsável pela realização dos exames que habilitariam ou não os candidatos para o ingresso nas Academias Imperiais. Dessa forma, de acordo com Oliveira e Teles (2006) o Atheneu Sergipense foi uma primeira via de ingresso ao ensino superior pelos sergipanos, sendo ali estes “testados” em suas habilidades intelectuais por meio dos Exames Gerais de Preparatórios.

A busca pela continuidade dos estudos na terra natal prossegue. Diante das várias mudanças pelas quais passou a sociedade sergipana no início do século XX, os cursos superiores são implantados ainda em 1913 pela Igreja Católica, com a criação de um Seminário, que oferecia os estudos de Filosofia e Teologia. Tais cursos puderam ser criados devido, principalmente, à instalação do 1º Bispado sergipano.

Em 1934, foi extinto o Seminário que havia sido fundado pela Santa Sé no ano de 1913, aliado a esse acontecimento, deu-se o insucesso das faculdades criadas nos anos

vinte, somente na década de quarenta, inicia-se de fato um processo intenso de implantação dos cursos superiores em terras sergipanas no governo de José Rollemberg Leite (1947/1951).

Segundo Nunes (1999) José Rollemberg Leite que governou o Estado por duas vezes, nos períodos de 1947 a 1951 e de 1975 a 1979, foi um dos maiores incentivadores da educação em Sergipe. Formado em Engenharia na Escola de Minas de Ouro Preto, foi professor catedrático de Física do Atheneu Sergipense tendo defendido a tese “A Natureza da Luz”³. Como governador na sua primeira gestão criou duzentas e cinquenta escolas rurais, além de ter uma valiosa participação no estímulo à criação da Faculdade de Filosofia em 1951, conseguindo recursos para fundação dessa instituição junto à Assembléia Legislativa. Ainda segundo a mesma autora: “Na História da Educação de Sergipe republicano pela contribuição do seu desenvolvimento, o nome do Dr. José Rollemberg Leite está inscrito, como está o Dr. Manuel Luiz Azevedo d’Araújo na História de Sergipe Provincial” (NUNES, 1999, p. 242)⁴.

Pelos estudos da citada historiadora, observou-se uma efetiva participação desse engenheiro, professor e governador nos rumos educacionais de Sergipe. Contudo, detemo-nos aqui ao fato de no seu governo ter sido fundada a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, primeira instituição de ensino superior voltada essencialmente para a formação de professores.

A criação desta Faculdade foi constantemente noticiada na imprensa aracajuana, destacada principalmente no Jornal “A Cruzada”, veículo de comunicação vinculado a Igreja Católica, assim como a Faculdade de Filosofia. Em uma das manchetes lê-se: “[...] todos sabem que está em véspera de funcionar em Aracaju uma Faculdade criada e mantida sobre os auspícios da Igreja. Entretanto é possível que muita gente ainda não tenha compreendido o alcance deste fato, que vai exigir tão grande sacrifício” (Jornal “A Cruzada”, 19/10/1950, ano XVI, nº 677).

As notícias sobre a futura instalação da Faculdade são divulgadas quase que semanalmente, até que em 11/03/1951 o Jornal “A Cruzada” traz em uma de suas manchetes, “Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe”, divulgando a felicidade do povo sergipano, em alcançar tal êxito e transcrevendo o decreto publicado no Diário Oficial da Capital Federal, de Nº 29.311 de 28 de fevereiro de 1951, no qual “Concede autorização para funcionamento de cursos na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe” e prossegue:

Artigo único. É concedida autorização para funcionamento dos cursos de filosofia, geografia e história, letras anglo germânicas, pedagogia e matemática da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, mantida pela Sociedade Sergipana de Cultura e com sede em Aracaju, no Estado de Sergipe.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1951; 130º da Independência e 63º da República.

GETÚLIO VARGAS E SIMÕES FILHO (Jornal “A Cruzada”, 11 de março de 1951, Ano XVII, nº 692.).

Sobre a implantação de cursos superiores comenta Dantas:

Em 1951 a Igreja Católica fundou a *Faculdade de Filosofia*, enquanto uma sociedade mantenedora criava a de Direito com juristas ligados sobretudo ao *Partido Social Democrático*. [...] Não obstante as dificuldades, em 1954 apareceu a *Faculdade de Serviço Social*, também ligada a Igreja Católica. Fechando o ciclo, em 1961, nascia a *Faculdade de Ciências Médicas* com aporte significativo do Estado. O fato é que no início dos anos sessenta já eram computados 12 cursos de graduação com 156 professores e 336 alunos (DANTAS, 2004, p. 158).

Segundo a imprensa, a procura pelos cursos da Faculdade de Filosofia seria grande, mesmo antes do início do funcionamento destes:

Está sendo relativamente grande o número de pessoas interessadas em cursar a Faculdade de Filosofia, no próximo ano, e que tem procurado a secretaria da mesma, a cata de informações. Candidatos para todos os seis cursos já se apresentaram, notadamente para neo latinas e Geografia e História. (Jornal “A Cruzada”, 26/10/1950, ano XVI, nº 677).

Apesar de terem sido anunciados seis cursos anteriormente, só foram aprovados para o funcionamento três: Filosofia, Matemática e História e Geografia, acrescidos posteriormente dos cursos de Letras Anglo Germânicas e Letras Neo Latinas, além do Curso de Pedagogia, que a *posteriori* obteve autorização para funcionamento, mas não começou suas aulas até o ano de 1961, conforme a Revista da própria Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, daquele mesmo ano.

Os cinco cursos funcionaram regularmente até o ano de 1957, contudo em 1958 os cursos de Filosofia e Matemática foram suspensos temporariamente por falta de matrículas, e por motivos de ordem econômica. Até o ano de 1961, nenhum dos dois cursos voltou a funcionar. O curso de Matemática até o ano de 1960 havia formado apenas três alunos, a saber, duas licenciadas, Olga Batista de Andrade e Nalda Xavier de Oliveira, no ano de 1954 e um bacharel, Giovanni de Carvalho Oliveira em 1957.⁵

O curso de Geografia e História que é o cerne do presente trabalho obteve uma matrícula incipiente, como consta no Relatório Letivo do ano de 1951:

[...] Esperamos que no próximo ano, a matrícula será maior, devido a que a Faculdade está mais conhecida e com bom conceito. O número diminuto da matrícula, neste primeiro ano de atividade, é também devido a incerteza do funcionamento da Faculdade neste ano... (Relatório do primeiro período do ano letivo de 1951, na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, apud. LIMA, 2003).

Entretanto, apesar da justificativa da pouca procura pelos cursos da FAFI estar centrada no começo tardio de suas aulas, percebeu-se que havia uma intensa divulgação pela imprensa mesmo antes da instituição possuir autorização para funcionamento. Convocações constantes ao povo sergipano pedindo que se preparassem para os cursos que estavam prestes a funcionar, chegando as vias de a própria Faculdade oferecer um curso pré-vestibular gratuito para melhor preparar os jovens para o teste de seleção da Faculdade.

Curso Pré-Vestibular para a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe

[...] Deste modo está estabelecido o seguinte: no 15 de Janeiro, segunda feira 19 hs, no Ginásio N. Sra. de Lourdes [...] terão início as aulas do referido curso, que assim ficarão distribuídas: um dia aula de latim e francês; no outro dia: aulas de matemática e física; e assim até o dia 15 de fevereiro, tendo assim o curso uma duração de um mês (Jornal “A Cruzada”, 31 de Dezembro de 1950, ano XVI, nº 682)

Logo depois do término do curso pré-vestibular, ocorreram os exames e a aula inaugural da Faculdade. O Jornal “A Cruzada” publica minuciosamente os primeiros passos da Faculdade e dos seus cursos, sempre exaltando a sua alta procura, o seu ótimo funcionamento, entre outros aspectos positivos que essa instituição estava proporcionando para a sociedade sergipana. No entanto, cabe destacar que:

Um dos dispositivos privilegiados para fazer o sujeito/cidadão é a imprensa, portadora e produtora de significações. A partir da necessidade de informar sobre fatos, opiniões e acontecimentos, a imprensa procura engendrar uma mentalidade – *uma certa maneira de ver* – no seu destinatário, constituído um público leitor (BASTOS, 2002, p.151-152).

No caso em questão, observa-se que antes mesmo do início das aulas o curso de História e Geografia já era tido como um dos mais procurados dentre os cursos oferecidos pela FAFI, e continuou sendo o curso que ao lado de Letras Neo Latinas formou o maior número de alunos no primeiro decênio de funcionamento da mesma. Somente o curso em foco formou quarenta por cento do número total de alunos, destacando que durante boa parte da década de cinquenta a Faculdade de Filosofia ofereceu cinco cursos de graduação.

Fica marcado assim que a busca pelos ensinamentos de História e Geografia em nível superior era significativa em comparação com os outros cursos que também primavam pela formação de professores na época. Além disso, vale salientar que durante toda a década de cinquenta, apenas mulheres cursaram o curso de Geografia e História, não sendo localizado nenhum homem nas investigações até agora empreendidas. Contudo, limitamos nosso olhar no currículo e nas disciplinas ministradas inicialmente no curso de História e Geografia da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.

O Curso de História e Geografia: algumas reflexões sobre seu primeiro currículo

Os currículos de formação de historiadores e professores merecem estudos aprofundados para que possamos entender o atual processo de reformas educacionais. Nessa perspectiva é importante voltar-se para as pesquisas de história da educação que se referem à história dos currículos e das disciplinas especialmente aquelas que abordam as relações entre as disciplinas acadêmicas e disciplinas escolares (BITTENCOURT, 2006, p.20).

Tendo em vista a necessidade de estudos dentro dessa área, apontada por vários estudiosos desse campo, e nesse caso específico pela Professora e Historiadora Circe Bittencourt na abertura do Encontro Regional da ANPUH de 2004 no Rio Grande do Norte, teve início a investigação sobre o primeiro plano curricular do curso de História e Geografia da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Consciente de que as pesquisas de cunho historiográfico tendo como objetivo o próprio ensino da disciplina de História, do curso de História em nível superior ou das suas subdivisões em determinadas disciplinas acadêmicas, constituiu-se em um campo de estudo que tem conquistado espaço tanto dentro da Historiografia quanto da História da Educação, pois segundo a citada professora:

A História e as disciplinas escolares fazem parte de um sistema educacional que, embora se redefina constantemente, mantém especificidades no processo de constituição de saberes ou de determinado conhecimento – o *conhecimento escolar*. Nesse sentido, é fundamental identificarmos qual conhecimento histórico a escola produz (BITTENCOURT, 2004, p. 34).

Entendendo que se pode fazer uso das colocações acima expostas para poder identificar o conhecimento histórico de um curso específico dentro de uma Faculdade Católica, optou-se por analisar o curso de História e Geografia da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe nos idos de 1951. Com relação ao estudo do currículo, observamos que: “[...] o currículo escrito nos proporciona um testemunho, uma fonte documental, um mapa do terreno sujeito a modificações; constitui-se também um dos melhores roteiros

oficiais para a estrutura institucionalizada da escolarização” (GOODSON, 2001, p.21). Entendemos que o currículo:

[...] es um artefacto social, concebido e hecho para propósitos humanos deliberados. Pero hasta la fecha y em muchas exposiciones pedagógicas, el currículum escrito, la más manifesta de las creaciones sociales, há sido tratado como um elemento dado. Además, el problema se há complicado por el hecho de que se há tratado a menudo como um elemento dado *neutral* incluindo em uma situación por lo demás significativa y compleja. [...] Uma vez que se há aceptado que el próprio currículum es una fuente importante para el estudio histórico, afloran toda uma serie de otros problemas. Porque “el curriculum” es un concepto continuamente elusivo y multifacético (GOODSON, 1998, p. 95).

Partindo principalmente desse aporte teórico, iniciou-se a investigação acerca do currículo do referido curso. Conforme a Ata Geral do Concurso de Habilitação, os exames para ingresso na Faculdade, ocorreram nos dias dezesseis a dezenove de março de 1951, com relação ao curso de História e Geografia as provas foram das disciplinas de Português, História Geral e do Brasil, Geografia Geral e do Brasil e Francês. Todas as provas foram realizadas de forma escrita e oral sendo que a média entre as duas delimitava se o aluno estaria ou não aprovado para o curso de Geografia e História.

Notou-se que o curso efetivamente se propunha a formar profissionais capacitados para as duas áreas de ensino, para a área de História há a necessidade de “testar” o conhecimento dos seus futuros alunos por meio da disciplina de História Geral e do Brasil e com relação à Geografia a disciplina de Geografia Geral e do Brasil, já as disciplinas de Português e Francês seriam as áreas mais gerais que exigiriam certo conhecimento dos seus graduandos. Observa-se também que a Língua Estrangeira que de certa forma está em voga na época é o Francês.

Em seu primeiro ano de funcionamento todas as alunas que fizeram os exames foram aprovadas. Segundo a Revista da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe de 1961, durante os dez anos de atividades da mesma, até então, foram diplomados setenta e dois licenciados pela FAFI e oito bacharéis, no tocante ao curso de Geografia e História concluíram o curso, vinte e oito licenciados e quatro bacharéis.

Tendo perdurado durante mais de uma década na FAFI, o curso de História e Geografia agregava disciplinas que objetivavam, entre outros aspectos, transmitir um conhecimento histórico e geográfico aos seus alunos. As discussões empreendidas na pesquisa orientaram-se para que:

[...] se compreenda em toda a sua amplitude a noção de disciplina, desde que se reconheça que uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação de massa que ela determina, então a história das disciplinas escolares pode desempenhar um papel importante não somente na história da educação mas na história cultural (CHERVEL, 1990, p. 185).

Levando em consideração as colocações de Chervel sobre disciplina escolar, analisou-se também o currículo do curso de História e Geografia, um curso de nível superior, fazendo todas as relativizações possíveis dentro das preleções do citado autor, buscou-se investigar o currículo e como este foi se constituindo aos poucos e as mudanças que foram acontecendo no decorrer dessa caminhada. Deixando claro que cada uma dessas mudanças é repleta de interesses que determinaram em certa medida, o campo da História e Geografia dessa época. Dentre as alterações do currículo no curso de História e Geografia, a mais brusca ocorreu no início da década de sessenta dos anos XX, quando o

mesmo sofrera uma separação, formando dois cursos distintos, entretanto, esse não é o centro da presente pesquisa⁶.

Entender as Disciplinas Acadêmicas e suas finalidades não é uma tarefa fácil, mas de início há que se perceber uma importante distinção colocada por Bittencourt, com relação a disciplinas acadêmicas e disciplinas escolares. Para a autora, embora elas tenham relações entre si, “a disciplina acadêmica visa formar um profissional: cientista, professor, administrador, técnico, etc. A disciplina ou matéria escolar visa formar um cidadão comum que tem necessidade de ferramentas intelectuais variadas para situar-se na sociedade e compreender mundo físico e social em que vive” (BITTENCOURT, 2004, p. 47).

Ainda com relação a essa discussão sobre disciplinas, Chervel assinala que: “As disciplinas são esses modos de transmissão cultural que se dirigem aos alunos. Foi a existência das disciplinas que historicamente traçou o limite entre secundário e superior” (CHERVEL, 1990, p. 86). O mesmo autor, além disso, fala sobre o ensino superior nos dizendo que:

O que caracteriza o ensino de nível superior, é que ele transmite diretamente o saber. Suas práticas coincidem amplamente com suas finalidades. Nenhum hiato entre os objetivos distantes e os conteúdos do ensino. O mestre ignora aqui a necessidade de adaptar a seu público os conteúdos de acesso difícil, e de modificar esses conteúdos em função das variações de seu público: nessa relação pedagógica, o conteúdo é uma invariante. (ibid idem, p. 185).

Diante da complexidade e da profundidade que possui a análise do Ensino Superior, das suas disciplinas acadêmicas e do seu currículo, vimos que o primeiro currículo proposto para o curso de História e Geografia da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, estava perpassado por aspectos sociais que vão para além da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.

O rol das disciplinas ministradas no curso de História e Geografia da FAFI são assim elencadas: no 1º ano de 1951: Geografia Física, Geografia Humana, Antropologia e História da Civilização, 2º ano de 1952: Geografia Física, História da Civilização, História do Brasil e Etnografia, 3ª série de 1953: Geografia do Brasil, História do Brasil, História da América, História da Civilização, Etnografia do Brasil, e por último as disciplinas da 4ª Série que seriam voltadas para o Curso de Didática sendo elas: Didática Geral e do Brasil, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Biologia, Sociologia e Teologia. (Cf. Livro de Atas de Exames Finais da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, 1951/1962).

Contudo, em outros documentos, há algumas diferenciações com relação ao primeiro currículo do curso, corroborando assim com as preleções de Le Goff quando este nos fala sobre as fontes dizendo que, faz-se necessário:

Uma nova concepção do documento, acompanhada de uma nova crítica desse documento. O documento não é inocente, não decorre apenas da escolha do historiador, ele próprio é parcialmente determinado por sua época e seu meio; o documento é produzido consciente ou inconscientemente pelas sociedades do passado, tanto para impor uma imagem desse passado quanto para dizer a “verdade”. A crítica tradicional das falsificações é muito insuficiente. É preciso desestruturar o documento para descobrir suas condições de produção (LE GOFF, 1998, p. 54).

Cabe ressaltar ainda que a Disciplina de Teologia seria ministrada em todos os anos do curso, conforme entrevista com Olga Batista de Andrade (2007), aluna do curso de Matemática nos primeiros anos de funcionamento deste. Ainda segundo a mesma entrevistada, as aulas de Teologia seriam ministradas para todos os alunos, de todos os

curso, inclusive História e Geografia, numa mesma sala de aula. Entretanto, nas Atas da Faculdade só localizamos a Disciplina de Teologia no quarto ano do curso.

Dessa forma, analisou-se o jogo de interesses que permeiam um curso, um currículo, uma disciplina, ou uma instituição escolar como um todo, para Chervel “A instituição escolar é, em cada época tributária de um complexo de objetivos que se entrelaçam e se combinam numa delicada arquitetura da qual alguns tentaram fazer um modelo” (CHERVEL, 1990, p. 188).

No caso em foco vislumbramos que o curso de História e Geografia no seio da Faculdade Católica de Filosofia estaria certamente atendendo às necessidades de uma Igreja que objetivava formar, além de professores, bons católicos que enquanto docentes propagassem seus ideais. A necessidade de docentes para o ensino secundário seria o objetivo central do citado curso, justificada por esse sistema de “três mais um”, composto de três anos de matérias do Bacharelado e um ano de Didática. Esse tipo de currículo espalhava-se pelas Faculdades de Filosofia do Brasil, estando a Faculdade Católica de Sergipe, inserida num contexto social mais amplo.

As disciplinas do curso nos permitiu entrever que havia certa equiparação dentro das áreas de Geografia e de História, desde os Exames de Habilitação para ingresso no curso, com a Disciplina de História Geral e do Brasil na área de História, Geografia Geral e do Brasil na área da Geografia, como dito a *priore*. Como também no decorrer do curso, observou-se na área de Geografia, as disciplinas de: Geografia Física, Geografia Humana, no 1º ano, Geografia Física no 2º ano, e Geografia do Brasil no 3º ano. No tocante à História, temos História da Civilização no 1º ano, História da Civilização e História do Brasil no 2º ano e no 3º ano História do Brasil, História da América e História da Civilização. Desse modo, o currículo possuía quatro disciplinas de Geografia e seis de História, além das disciplinas de caráter mais amplo como é o caso da Antropologia.

Como nos diz Goodson, o currículo “como qualquer outra reprodução social, ele constitui o campo de toda sorte de estratégias, interesses e relações de dominação” (GOODSON, 2001, p.17). Por essa via, compreendemos que o currículo do curso de História e Geografia ainda tem muito a nos fornecer sobre sua época e seus aspectos sociais e educacionais.

Fica marcada a importância dos estudos relacionados à História das Disciplinas, assim como sobre o próprio transcorrer da História enquanto Disciplina ou curso de nível superior. Analisar os primeiros passos do curso de História e Geografia na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe fez-nos perceber o conjunto de fatores no qual estava inserido o seu currículo como um todo e cada uma das suas disciplinas acadêmicas. Vale ressaltar ainda, a divergência entre fontes documentais, ficando assim alguns aspectos ainda obscuros nessa jornada.

O curso de História e Geografia surge então dentro da primeira instituição de Ensino Superior no Estado de Sergipe a primar efetivamente pela formação de professores, dando condições para que estes pudessem atuar diretamente no ensino secundário, como também no ensino superior de outrora. O ideário Católico, ao qual esta instituição era vinculada, também estava penetrado em seus ensinamentos, sendo a Disciplina de Teologia um dos principais indícios dessa ligação, entre a Igreja e o Ensino no curso em foco.

A pesquisa que se propôs a adentrar em um campo de investigação ainda pouco explorado na História da Educação brasileira, procurou atender a necessidade de estudos historiográficos sobre o Ensino Superior de História, tomando como base os currículos desses cursos e suas disciplinas acadêmicas. O artigo por ora encerrado pretende ser assim uma reflexão sobre o primeiro plano curricular do curso de História e Geografia da

Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, buscando contribuir também para as pesquisas que tomam como objeto as práticas educacionais de instituições e cursos a nível superior.

Fontes

Jornal “A Cruzada”, 19 de outubro de 1950, ano XVI, nº 677.

Jornal “A Cruzada”, 26 de outubro de 1950, ano XVI, nº 677.

Jornal “A Cruzada”, 31 de Dezembro de 1950, ano XVI, nº 682.

Jornal “A Cruzada”, 11 de março de 1951, Ano XVII, nº 692.

Revista da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Ano I. Nº 1. Junho de 1961. Aracaju.

Livro de Ata Geral do Concurso de Habilitação ao Curso de História e Geografia da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe 1951/1969.

Livro de Atas de Exames Finais da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe 1951/1962

Entrevista

ANDRADE, Olga Batista de. 2007. Entrevista concedida no dia 12 de fevereiro. Aracaju – SE.

Referências Bibliográficas

ALVES, Eva Maria Siqueira. **O Atheneu Sergipense: Uma Casa de Educação Literária examinada segundo os Planos de Estudos (1870/1908)**. 2005. Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, PUC/SP.

BASTOS, Maria Helena Câmara. Espelho de papel: a imprensa e a história da educação. In: ARAUJO, José Carlos Souza e GATTI JR. Décio. (Orgs.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Coleção Memória da Educação. Campinas – SP. Autores Associados. 2002. p. 151-174.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. O Ofício do Historiador. In: I ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH /RN, 23 a 29 de maio de 2004, Natal. **Anais eletrônicos do I Encontro Regional da ANPUH/RN: O Ofício do Historiador**. Organizado por Raimundo Nonato Araújo da Rocha, Natal: 2006. p. 16-26.

CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**. n. 2, 1990, p. 177-229.

DANTAS, Ibarê. **História Política de Sergipe: República (1889-2000)**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

GOODSON, Ivor F. **Historia del currículum: La construcción social de las disciplinas escolares**. Barcelona: Ediciones Pomares – Corredor, 1998.

_____. **Currículo, teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LIMA, José Augusto da Rocha. Discurso. Revista do IHGS, volume 14, número 19. 1948. pg. 21/30.

LIMA, Luís Eduardo Pina. **Ideologias e Utopias na História da Educação** (o processo de criação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe – 1950/51). 1993. Monografia de Pós-Graduação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

NUNES, Maria Thétis. **Manuel Luís Azevedo d'Araújo, Educador da Ilustração**. In: Prêmio Grandes Educadores Brasileiros: Brasília: INEP. 1984.

_____. “Dr. José Rollemberg Leite”. In **Revista do IHGS**. Aracaju, nº 32, 1999.

OLIVEIRA, João Paulo Gama; TELES, Igor Pereira. A Presença Feminina nos Exames de Preparatórios no final do século XIX. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - 2006, Goiânia - Goiás. **Anais Eletrônicos do IV Congresso Brasileiro de História da Educação** - A Educação e seus Sujeitos na História. Goiás: UCG, 2006.

OLIVEIRA, João Paulo Gama; et al. Um Olhar sobre o ensino superior em Sergipe: O Curso de Matemática e os vestígios da imprensa de outrora. In: I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO E VI ENCONTRO CEARENSE DE HISTORIADORES DA EDUCAÇÃO, 2007. Aracati-CE. **Anais Eletrônicos: I Colóquio Internacional de História e Memória da Educação e VI Encontro Cearense de Historiadores da Educação: Interfaces Metodológicas na História da Educação**, Aracati; CE, 2007. p. 234-245 (a).

_____, O Curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Sergipe: Primeiras Aproximações. In: 18º ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 2007, Maceió - AL. **Anais Eletrônicos do 18º EPENN - Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste**, Política de Ciência e Tecnologia e Formação do Pesquisador em Educação. Maceió: AL, 2007 (b).

SANTOS, Lenalda Andrade. Da dispersão à unidade. In: ROLEMBERG, M Stella Tavares e SANTOS, Lenalda Andrade (orgs.). **UFS: História dos Cursos de Graduação**. São Cristóvão, SE: 1999.

SILVA, Maria Neide Sobral da. Intelectuais “à sergipana”: uma aproximação a partir da trajetória de Rocha Lima (1897-1969). Revista do Mestrado em Educação/ Publicação do Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe. – Vol. 1, (1998). São Cristóvão: UFS/NPGED, 1998.

¹ O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, em desenvolvimento, que se propõe ser minha Monografia de Conclusão de Curso em História Licenciatura na Universidade Federal de Sergipe. A proposta do trabalho final é analisar o curso de História e Geografia da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1951/1954) por meio do seu primeiro plano curricular. As indagações proferidas nessa pesquisa foram auxiliadas pelas discussões do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino Aprendizagem (GPDEHEA), do qual faço parte. Vale ressaltar ainda, que essa pesquisa está sendo orientada pela líder do citado grupo, a saber, Prof. Dra. Eva Maria Siqueira Alves (DED/ NPGED/UFS).

² Sobre a trajetória de Rocha Lima, Silva (2004) nos diz que, esse intelectual nasceu em 22 de julho de 1897, em Lagoa Funda, Gararu, Sergipe, filho dos agricultores Manuel Alves Monteiro da Rocha e Laura Alves da Rocha, sobreviviam da plantação de arroz as margens do Rio São Francisco, após a morte do seu pai, foi morar em Penedo – AL, logo depois foi conduzido ao Seminário de Santa Tereza na Bahia em 1911, permanecendo nesse Seminário por menos de um ano. Já em 1913 estava entre os onze alunos matriculados no Seminário Coração de Jesus. Ingressou como Professor Catedrático na Escola Normal em 1926, alguns anos depois, deixa o sacerdócio e casa-se com Loralina Lima Macedo. No ano de 1942, assumiu a Direção do Atheneu Sergipense, permanecendo nessa até o ano de 1944. Após a fundação da Faculdade de Direito de Sergipe, foi aprovado nessa com nota 10, em 1955 transferiu-se para Bahia onde terminou o Curso de Direito em 1958. Na Bahia passou a viver com a aposentadoria como professor e com as aulas na Escola Nossa Senhora Auxiliadora onde lecionou até 1964. Aos 72 anos de idade faleceu por problemas de vesícula no ano de 1969. Sobre a trajetória de José Augusto da Rocha Lima, consultar (SILVA, 2005).

³ A participação de professores do Atheneu Sergipense no universo político e educacional sergipano, em meados do século XX, principalmente as confluências verificadas entre a Congregação dessa Instituição de Ensino e o Corpo Magisterial da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, é objeto de pesquisas, em andamento, dentro do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História Ensino, Aprendizagem.

⁴ Sobre Manuel Luís Azevedo d'Araújo consultar: NUNES, Maria Thétis Manuel Luís Azevedo d'Araújo, Educador da Ilustração. In: Prêmio Grandes Educadores Brasileiros: Brasília: INEP. 1984.

⁵ No tocante ao Curso de Matemática na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, consultar: Oliveira et al. [...] (2007 a e b). Com relação à Matemática no Ensino Superior sergipano, foi aprovado pelo CNPq no ano de 2006 e está em desenvolvimento um projeto de Pesquisa intitulado, "Professores de Matemática do Estado de Sergipe: Formação, Concepções e Perspectivas", do qual participo como bolsista PIBIC/CNPq. A partir do citado projeto de Pesquisa, entrei em contato com obras sobre o ensino superior e com documentos que incitou, enquanto pesquisador, algumas indagações com relação não só ao Curso de Matemática que era o objeto em foco, mas os questionamentos alargaram-se também para o curso de História e Geografia na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Dessa forma o presente trabalho é um "fruto" da tão valiosa Iniciação Científica. Ainda sobre o Curso de Matemática no ano de 1972 e a sua trajetória histórica na Universidade Federal de Sergipe, dentro de uma perspectiva de análise do currículo, está em andamento a Dissertação de Mestrado de Fabiana Cristina Oliveira da Silva Oliveira, integrando o Núcleo de Pós-Graduação em Educação (NPGED/UFS).

⁶ Em pesquisa realizada por Alves (2005), sobre o Atheneu Sergipense, a autora tece algumas considerações sobre a cadeira de Geografia e História que a princípio, encontravam-se juntas, quando essa instituição foi fundada em 1870. Entretanto, essa cadeira se dividiu em Geografia; e História Universal principalmente do Brasil, pelo Regulamento da Instrução Pública de 1875, passando a formar duas cadeiras distintas dentro daquela Congregação. A pesquisadora aponta também alguns debates sobre essa divisão, além de demonstrar o movimento da cadeira de História segundo suas denominações de 1874 a 1908. Apesar de possuir como objeto uma instituição de ensino secundário ainda no século XIX, acreditamos ser interessante pesquisas dentro dessa perspectiva na medida em que nos ajudam a perceber a trajetória histórica das disciplinas de História e Geografia em território Sergipano antes de se transformarem em um curso de nível superior, que só irá ocorrer na década de cinquenta do século XX.

Artigo recebido em 01/07/07

Aprovado para publicação em 19/06/2008